



Sol do Marajó: relato sobre uma banda de música no município de Anajás-PA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Darleane Silva Lacerda

Universidade Federal do Pará – darllysilva.lacerda@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta um recorte de TCC que teve como tema a banda de música Sol do Marajó, do município de Anajás-Pará. Este recorte tem por objetivo descrever sobre a banda traçando um panorama geral do grupo. A coleta de dados ocorreu através de pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com os principais responsáveis pela criação do grupo e com alguns participantes, compreendendo a peculiaridade da banda de música desse município.

Palavras-chave. Banda de música Sol do Marajó. Práticas Musicais. Música em Anajás-PA

Sol do Marajó: report about a music band in the municipality of Anajás-PA

Abstract. This work presents an excerpt from TCC that had as its theme the music band Sol do Marajo, from the city Anajás-PA. In this excerpt, the objective is to describe about the band by creating an overview of the group. Data collection took place through bibliographic research and semi-structured interviews with the main responsible for the creation of the group and with some participants, understanding the peculiarity of the music band in this municipality.

Keywords. Music band Sol do Marajó. Musical practices. Music in Anajás-PA

1. Introdução

Na cidade de Anajás, interior do Pará, a banda de música Sol do Marajó é um grupo que desde 1999, faz parte da identidade cultural do município, estando presente nos principais eventos civis e religiosos, com função artística e tendo também uma função de cunho social através da Escola de Música Sol do Marajó, vinculada a banda, que oferta aulas gratuitas de música para crianças e jovens do município.

Este trabalho apresenta um recorte de TCC apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Pará que teve como tema a banda de música Sol do Marajó, do município de Anajás-Pará e seu objetivo foi investigar as contribuições advindas criação do grupo para o panorama musical e social da cidade de Anajás, sendo o primeiro trabalho acadêmico sobre o grupo. Neste recorte, o objetivo consiste em relatar de forma geral sobre a banda, descrevendo sobre seu surgimento e parte de sua trajetória durante seus 20 anos de existência.

Sabemos que o caminho adequado para a elaboração de uma pesquisa deve ser determinado pela narrativa e objetivo que se busca alcançar no trabalho, dessa forma “a opção e a definição de uma metodologia de pesquisa que possibilite a investigação sistemática,

coerente e comprometida com a realidade musical estudada, é um dos primeiros problemas que se coloca face a face com o pesquisador” (QUEIROZ, 2006, p. 87), assim, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, que procurasse descrever e explorar o máximo possível de informações sobre a história da banda de música. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas, com pessoas que julgamos importantes na trajetória da banda de música. Neste trabalho, há o relato de três pessoas entrevistadas, a saber: o primeiro regente e fundador do grupo, que ainda atua até hoje na banda, o prefeito da época da criação do grupo, e um aluno egresso que participou da primeira formação do grupo.

2. Uma breve história da banda de música Sol do Marajó

O termo banda pode nos remeter a qualquer tipo de conjunto de instrumentos musicais, havendo assim uma grande diversidade de usos, sendo necessária a especificação do termo através de uma complementação, como exemplifica Binder:

Uma peculiaridade do termo banda é a certa raridade em encontrá-lo sozinho, desacompanhado. Quase sempre, ao lado de banda existe um adjetivo ou locução adjetiva: banda civil, banda militar, banda religiosa, banda processional, banda de palco, banda fora de palco, banda de marchar, banda de rock, banda de pagode, banda de axé, banda country etc (BINDER, 2006, p.13).

Outra definição para o termo banda de música pode ser “um grupo de músicos que executam combinações de instrumentos de sopro e percussão; ou ainda madeiras, metais e percussão” (BINDER, 2006, p.3), definição adotada neste trabalho.

Salles (1985) em seu trabalho fez um levantamento minucioso da proliferação das bandas de música, civis e militares, na região norte do país, especificamente no estado do Pará, relatando suas trajetórias e registrando as lutas e dificuldades.

Além do fazer artístico, esses grupos também possuem caráter educacional, já que funcionam como formadora de instrumentistas. Salles (1985) as considerava como um “conservatório do povo”, já que era uma alternativa para os instrumentos pouco requisitados nos conservatórios e escolas de música que se destinavam preferivelmente aos instrumentos denominados eruditos (cordas friccionadas, piano e canto), sendo também procurada por aqueles que queriam fazer uma atividade prazerosa.

No Pará, algumas cidades se destacam neste cenário de bandas de música como, por exemplo, Vigia de Nazaré, Colares, São Caetano de Odivelas, Ponta de Pedras, entre outros, por possuírem grupos centenários que contribuem para o panorama musical de suas regiões e de todo o estado, pois são das bandas que se originam muitos músicos instrumentistas sopro que atuam em orquestras, e como docentes, em universidades,

instituições de nível técnico e superior, entre outros, que a partir do contato com a música nas bandas em cidades interioranas, “migram do interior para a capital paraense, com a finalidade de dar continuidade à formação profissional” (AMORIM, 2012, p. 22).

O município de Anajás está localizado no interior do Pará, na região central do Marajó. É um local de difícil acesso, pois o meio mais comum para se chegar são os barcos, e a duração da viagem para a capital dura em média 24h, o que acaba distanciando a cidade dos grandes centros, sendo um lugar pacato e pouco desenvolvido, e por conta desse distanciamento a promoção de eventos musicais como concursos ou festivais ainda é rara.

Na cidade de Anajás, a banda denominada Sol do Marajó surgiu a partir do desejo do ex-prefeito da cidade, o Sr. Raimundo Nogueira que ao fazer viagens para cidades vizinhas como Castanhal, Colares e Vigia, observou a presença das bandas nos diversos eventos que participava e se encantou pelo formato do grupo. Em entrevista o ex-prefeito diz “Quando entrei na prefeitura eu já entrei com um sonho, que era trazer uma banda para Anajás, por que eu achava tão bonito ver tocando em outros lugares, então eu achava que Anajás tinha que ter uma também” (NOGUEIRA, 2019).

Com o desejo de criar uma banda de música, o prefeito buscou informações sobre como poderia montá-la e então deu o primeiro passo, a aquisição do material, assim conseguiu os instrumentos musicais através do Projeto Bandas de Música da Funarte (Fundação Nacional de Artes) do governo federal, que realiza a distribuição de kits de instrumentos de sopro para a formação e manutenção de bandas em municípios interioranos. Com a premiação o município ganhou um incentivo para a criação da banda de música da cidade, contudo ainda faltariam os profissionais qualificados para iniciarem o trabalho musical, pois não havia nenhum profissional local que tivesse conhecimento sobre os instrumentos, havendo assim, a necessidade da contratação de um profissional de outro município. O ex- prefeito relatou em entrevista essa dificuldade:

O pior de tudo foi quando cheguei em Anajás com os instrumentos, pois não tinha quem soubesse mexer com eles (...) eu me desloquei de lá, me informei com o pessoal de Colares, por que soube que lá tinham professores bons, então eu fui de Anajás para Colares buscar um professor (NOGUEIRA, 2019).

O ex-prefeito consegue dessa forma, fazer contato e trazer para a cidade o professor Nélio Palheta que desempenhou um importante papel para a formação inicial do grupo. O professor é natural do município de Colares, cidade que possui bandas de música centenárias e grande tradição histórica nessa prática.

O professor revela que teve sua iniciação musical também em bandas de música do seu município, tendo assim, bastante familiaridade com esses grupos, ele diz:

A música instrumental fez parte da minha infância, pois todos os eventos que acontecem no município tem a participação das bandas musicais instrumentais de sopro, sendo que, isso despertava grande admiração nas crianças, e eu era uma daquelas crianças que adorava ver a banda passar (PALHETA, 2019).

O professor deslocou-se para o município de Anajás, sabendo que teria uma difícil batalha pela frente, mas que estava disposto a enfrentar. Ao chegar em Anajás, em março de 1999, após organizar o material no local, passou a divulgar o projeto pelas escolas conseguindo cerca de 200 alunos, de diferentes idades.

As inscrições ocorreram sem pré-requisitos, ou seja, a pessoa só precisaria demonstrar interesse para participar do projeto, as atividades iniciaram em Abril de 1999, e com a busca de resultados imediatos, pois o objetivo era que a banda já começasse a apresentar-se nos eventos da cidade, inclusive tocando o hino nacional durante os eventos municipais. Nélio revela em entrevista:

Tinha feito um acordo com o prefeito, era desejo dele, que tocássemos o hino nacional no dia da inauguração da Praça Alcides Pinheiro e demandaria empenho tanto meu quanto dos alunos e felizmente encontrei pessoas muito entusiasmadas que aprendiam com facilidade e de forma rápida e isso fez com que mais pessoas procurassem a escola para se inscrever, mas infelizmente era só um professor que já estava sobrecarregado, e entre ensaios e aulas conseguimos formar um grupo e tocar o hino nacional que tanto pediu o senhor prefeito (PALHETA, 2019).

Percebemos na fala do entrevistado que não houve tempo para uma iniciação musical básica com calma, e isso fez com que muitos alunos abandonassem o projeto por não conseguirem acompanhar o grupo, além de que o repertório pode também ter sido um fator relevante para essa evasão.

A primeira apresentação do grupo em público ocorreu no dia 05 de setembro de 1999 na praça Alcides Pinheiros; estavam presentes 20 músicos e foi considerado um marco histórico para o município e para o grupo que começava a ganhar espaço e prestígio. O professor Nélio afirma:

Quando nós começamos a tocar, a nos exhibir pela primeira vez, as pessoas começaram a ficar empolgadas, começaram a ver aquela coisa bonita, aquelas músicas né, e elas começaram a observar que era muito importante que as crianças participassem que isso trouxe um novo cenário na cultura anajaense, pra arte; e eu como professor fiquei muito lisonjeado e gratificado em saber que essa aprendizagem foi contínua, que os alunos foram aprendendo, foram fazendo as suas

atividades musicais cada vez melhor e isso foi sensibilizando muitas pessoas que queriam que fossemos tocar nas suas casas, que fossemos tocar nos interiores; quer dizer, nós começamos a receber muitos convites (PALHETA, 2019).

A banda passou a fazer parte diretamente do cenário cultural e musical do município, sendo uma das principais atrações nos eventos locais da cidade. Por essa presença cada vez mais constante nos eventos do município, percebeu-se a necessidade de compensação à esses alunos pelos seus serviços prestados, ou seja, destinou-se uma ajuda de custo como forma de incentivo para os músicos da banda, assim nasceu no ano de 2000, uma bolsa no valor de meio salário mínimo, destinada a esses músicos, e vale ressaltar que essa bolsa perdura até os dias de hoje.

Além dos eventos locais a banda também chegou a receber muitos convites externos para apresentações em outros municípios como Breves, Afuá, Curalinho, Portel, Melgaço, levando uma representatividade anajaense para esses locais. O professor Nélio nos forneceu um registro fotográfico (Figura 1) dos integrantes que compuseram a primeira formação de músicos da banda em apresentação no município de Afuá em 2001.



Figura 1: Primeira formação da banda de música. Fonte: acervo de Nélio Palheta

3. A Banda de música Sol do Marajó nos dias atuais

Ao longo desses 20 anos, a banda Sol do Marajó teve uma trajetória com momentos de glória (viagens, convites) e outros de anonimato. Atualmente, a banda de música é reconhecida como patrimônio cultural municipal, o que nos faz crer que realmente houve a consolidação da mesma.

No ano de 2019, constatou-se que a banda funciona de duas maneiras, com uma banda “A” e uma “B”. A banda “A” conta com o total de 33 integrantes oficiais que são bolsistas. A banda “B” tem em média de 20 alunos composto por iniciantes no projeto, que se apresentam em determinados eventos como procissões e passeatas, onde o repertório tocado é considerado mais fácil. A banda “A” e a banda “B” também de unem para tocar em alguns eventos (Figura 2). Para ser membro oficial da banda e receber a ajuda de custo pago pela prefeitura, é necessário que o aluno passe por 3 (três) testes, sendo o primeiro teórico (escrito), o segundo consiste em um ditado ritmo e solfejo, e o terceiro teste é o prático num instrumento musical.



Figura 2: Banda Sol do Marajó com banda “A” e “B” após apresentação em 2018.
Fonte: página do facebook da Banda

Os ensaios ocorrem normalmente duas vezes na semana com carga horária de 02 horas, sendo que o mesmo ensaio ocorre em dois turnos, um pela manhã e outro pela tarde, pois a maioria dos integrantes possuem outras atividades no contra turno. Em véspera de apresentações, são marcados ensaios gerais no período noturno.

Por ter se transformado numa banda que presta serviços a prefeitura, a escolha do repertório é feita com base no cronograma de eventos da cidade sendo em sua maioria de caráter popular. A regência do grupo é administrada por três professores que revezam o papel a cada mês, ficando responsáveis pela escolha de repertório, ensaios e apresentações.

Segundo informações adquiridas com o atual diretor e regente da banda, o projeto como um todo possui atualmente uma média de 150 alunos, sendo divididos em turmas de instrumento e de flauta doce. Os métodos utilizados pelos professores se baseia no Da Capo

(Joel Barbosa, 2004), BandFolia (Band Method, 2000), Teoria musical (Projeto Fortalecimento Musical, elaboração Maestro Jorge Nobre, e leitura do Bona, 2005).

A banda trouxe uma contribuição musical muito grande para Anajás, inclusive no âmbito profissional como relata o professor Nélio.

Antes, quando tinha algum evento na cidade, eram contratados músicos de fora, bandas de fora e vieram vários músicos pra tocar carnaval e outros eventos que tinham na cidade, com a chegada desses instrumentos que vieram da FUNARTE, isso mudou, pois foi criada a banda e começaram a se formar os músicos da própria cidade, criando-se um cenário musical local, não havendo a necessidade de gastar recursos trazendo músicos de outras cidades, pois já havia os músicos do município (PALHETA, 2019).

Para os que acabam seguindo outras áreas, outras profissões, a experiência vivida com as bandas permite um desenvolvimento interpessoal, criando vínculos que vão além do fazer musical, as relações vividas durante os ensaios, apresentações, viagens, acabam construindo amizades que vão além da música, tornando os grupos numa grande família, como relatou Raimundo Dias, um dos integrantes da primeira formação da banda:

Mesmo se eu não tivesse seguido essa profissão, acredito que ela me fez ser uma pessoa melhor, pois eu vejo muitos dos meus amigos que pararam pelo meio do caminho, mas que são verdadeiros amigos e todos tem uma profissão, são boas pessoas, bons pais, filhos, esposos e que sempre lembram dos tempos que tivemos juntos na banda Sol do Marajó. Então eu fico pensando, se nunca tivesse essa banda em Anajás o que seria da gente. [...] A amizade que a gente faz lá acaba fazendo a gente ser "boa pessoa" não sei explicar direito. Mas parece que passamos a fazer parte um do outro (DIAS, 2019).

Assim, vemos a banda como um ambiente multidisciplinar, que através do trabalho coletivo dissemina não só conteúdos musicais, mas, também, valores sociais como convivência, cidadania, respeito.

4. Considerações finais

Percebe-se que ao longo desses anos, a banda Sol do Marajó apesar de jovem tem criado raízes em Anajás, consolidando-se como um grupo importante dentro do município, trazendo inúmeras contribuições nos segmentos musicais e sociais, agregando a cultura e educação, gerando profissões e construindo uma tradição musical em banda de música.

Registrar como se deu a construção de um grupo e sua trajetória, é uma forma de preservar a história e sua memória, deixando um trabalho para as futuras gerações, reconhecendo o trabalho, esforço e dedicação das pessoas envolvidas na história do grupo.

Acredito que é importante buscar compreender as relações entre a sociedade, a música e a cultura de um lugar, refletir sobre essas relações e mostrar que o esforço desses grupos musicais deve ser valorizado, pois beneficiam a população de diversas maneiras e também, preservam uma memória e identidade local.

Por fim, apesar das dificuldades, a banda Sol do Marajó continua fazendo seu papel agregando e construindo conhecimentos, sendo um motivo de orgulho para os anajaenses que se posicionam nas portas, sacadas e janelas para verem a banda passar.

Referências

AMORIM, Herson Mendes. *Contribuições das Bandas de Música para a formação do instrumentista de sopro que atua em Belém do Pará*. [136f.]. Dissertação de Mestrado em Artes do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém PA, 2012. Disponível em:

<http://ppgartes.propesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2010/Herson%20Amorim.pdf>. Acesso em: 03/05/2020.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. [122f.]. Dissertação de Mestrado em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo SP, 2006. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/95107>. Acesso em: 03/05/2020

DIAS, Raimundo. Entrevista cedida a Darleane Lacerda. Belém/Anajás em 22/05/2019. Texto enviado via aplicativo de mensagens.

NOGUEIRA, Raimundo. Entrevista cedida a Darleane Lacerda, Residência do entrevistado em 20/03/2019. Duração: 22min45seg.

PALHETA, Nélio. Entrevista cedida a Darleane Lacerda. Belém/Anajás em 22/05/2019. Áudios enviados via aplicativo de mensagens.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Perspectivas para o campo da etnomusicologia. *Revista Claves* v.2, n.2, (p. 87-98), 2006.

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpes: As Bandas de Música no Grão-Pará*. 2ª Edição do autor. Brasília DF- 1985.